

SOCIEDADE CIVIL E ESPAÇOS PÚBLICOS NO BRASIL

BCH-UF
PERIÓDICOS

O livro “Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil” é um achado precioso por configurar chaves analíticas que abrem fecundas perspectivas de debate e que nos permitem ver, por dentro, a atuação da sociedade civil, em sua heterogeneidade de interesses e atores, nos “encontros” com o Estado, este visto como espaço contraditório que abriga, também, o conflito e a disputa de projetos políticos.

Em verdade, o livro é um retrato da participação da sociedade civil nos espaços públicos, focalizando a complexidade, a diversidade, o conflito, a disputa nas relações entre Estado e Sociedade Civil, construídas no processo recente de democratização brasileira em tempos de políticas de ajuste.

Este retrato, impresso em 364 páginas, é fruto de uma pesquisa de âmbito nacional, realizada entre 1999 e 2000, vinculada a um projeto internacional, intitulado *Civil Society and Governance*, desenvolvido em 22 países, sob a coordenação do Institute of Development Studies (IDS) da Universidade de Sussex, na Inglaterra e financiado pela Fundação Ford.

Assim, essa pesquisa no Brasil resultou neste livro, que se constitui numa produção instigante, que desmonta visões e prenoções consagradas no debate teórico e político sobre a sociedade civil, em sua relação com o Estado. Inova, em seus referenciais de análise, na vigilância permanente para evitar o risco costumeiro das críticas descontextualizadas, das visões reducionistas e das generalizações apressadas,

DE EVELINA DAGNINO (ORGANIZADORA)

Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil
São Paulo: Paz e Terra – 2002.

POR ALBA MARIA PINHO DE CARVALHO

Doutora em Sociologia, professora do Curso de Ciências Sociais da UFC.

tão ao gosto de determinadas leituras na academia e na militância política. Três reconceituações básicas perpassam toda a análise: a) a afirmação da heterogeneidade da sociedade civil, desvelada com o avanço do processo de construção de-

mocrática, contrapondo-se à visão homogeneizadora, arraigada em nossa cultura política, como herança da organização unificada da sociedade civil no combate ao Estado Autoritário, nas décadas de 1970 e 1980. b) A tese de que o processo de democratização não é linear, mas contraditório e fragmentado, devendo ser entendido como desigual no seu ritmo, nos seus efeitos sobre as diferentes áreas da vida social e política, combinando avanços, estagnação, e até mesmo, retrocessos. c) A configuração do caráter histórico da relação entre Estado e Sociedade Civil como objeto da política e, portanto, transformáveis pela ação política, confrontando com interpretações que “naturalizam” uma relação de oposição entre Estado e sociedade civil como ponto de partida, numa mera oposição de “lógicas de atuação”, eminentemente reducionista. Na prática, a superação da visão da sociedade civil como “pólo de virtude” e do Estado como encarnação do “mal”, incapaz de explicar a complexidade das relações entre Estado e sociedade civil no cenário contemporâneo.

Essa redefinição de marcos conceituais consubstancia-se numa noção-chave, definidora do fio condutor da investigação: “encontros entre sociedade civil e Estado”. Esta noção demarca a amplitude e a flexibilidade dos vários tipos

de relação que se estabelecem entre estas duas instâncias, onde diferentes atores sociais disputam projetos políticos.

Os encontros entre sociedade civil e Estado são estudados no cenário do processo de democratização do país, em curso desde o final da década de 1980, e que se expressam num duplo movimento: a revitalização da sociedade civil e a democratização do Estado. O trabalho tem como idéia central a possibilidade de uma atuação conjunta entre sociedade civil e Estado, expressa paradigmaticamente na bandeira da “participação da sociedade civil”, assumida, com diferenciações, no interior de ambas as partes.

E, na perspectiva de analisar tais encontros no Brasil contemporâneo, a autora toma como eixo articulador central, os espaços públicos, constituídos na década de 1990. Em verdade, os espaços públicos, na medida em que estabelecem a convivência entre interlocutores portadores de interesses diferenciados, espaços regulados democraticamente para a administração de conflitos e para a produção de consensos, parecem constituir espaços de construção de uma dimensão propriamente pública na sociedade brasileira, distinta da regulação produzida pela lógica estrita do Estado e do mercado. Daí esses espaços encarnarem uma das grandes novidades no nosso difícil processo de construção democrática. A análise incide no potencial democratizante de diferentes espaços públicos, com diversidade de formatos, temáticas e composição, mostrando, assim, manifestações concretas da complexidade da composição da sociedade civil.

O livro esboça uma avaliação dessa experiência recente, de constituição de espaços públicos, examinando, detalhadamente, seis casos que abrangem várias regiões do Brasil e incluem uma gama de atores temáticos, inserções institucionais e formatos organizacionais. Assim, configura-se um inovador campo analítico, com uma leitura instigante da participação da sociedade civil no processo de construção da democracia, avaliando avanços,

limites, possibilidades, desafios. Desse modo, o resultado é apresentado em seis capítulos específicos: 1) O Orçamento Participativo: as Experiências de Porto Alegre e Belo Horizonte. 2) Os Conselhos Gestores e a democratização das políticas públicas no Brasil. 3) A Atuação das Organizações Não-Governamentais: entre o Estado e a Sociedade Civil. 4) os Fóruns Temáticos da Sociedade Civil: O Fórum Nacional da Reforma Urbana (FNRU). 5) As relações entre o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) e o Estado: programas de Alfabetização de Jovens e Adultos no Paraná. 6) O Conselho Cearense dos Direitos da Mulher (CCDM)¹.

Inserindo o caso brasileiro no panorama mais amplo da sociedade civil na América Latina, incluem-se dois ensaios sobre a dinâmica da sociedade civil e sua relação complexa com a governabilidade democrática: 1) Sociedade Civil e Governabilidade Democrática nos Andes e Cone Sul: uma Visão Panorâmica na Entrada do Século XXI e 2) Sociedade Civil e Governabilidade no México.

A rigor, o livro articula-se em torno de um grande eixo: o impulso democratizador da participação da sociedade civil nos diferentes espaços públicos, numa avaliação de seus limites e possibilidades.

No contexto da obra, ganha destaque o capítulo de autoria de Evelina Dagnino – coordenadora nacional da pesquisa e organizadora do livro – sintetizando os principais resultados dos estudos de caso e, sobretudo, examinando questões-chave suscitadas pela pesquisa e que, hoje, perpassam o debate sobre a constituição e funcionamento dos espaços públicos nos seus distintos encontros com o Estado. É uma análise eminentemente provocativa, conclamando-nos ao debate. A partir das conclusões básicas da pesquisa, Evelina Dagnino trabalha questões-chave como: a natureza das relações entre Estado e Sociedade Civil; os limites e possibilidades da partilha do poder; a atuação conjunta entre Estado e Sociedade Civil, em suas diferentes alternativas, em termos de compartilhamento de projetos políticos, de complementaridades e de

parcerias e o impacto cultural no processo de democratização, dentre outras.

Um elemento central no conjunto dessas questões é a discussão da própria perspectiva de atuação conjunta Estado/Sociedade Civil, em termos da natureza e do caráter da participação desta última. Nesta direção, a análise dos diferentes espaços públicos mostra alternativas distintas, com perspectivas e sentidos qualitativamente diversos, conforme se segue:

- compartilhamento de um Projeto Político entre Governo e Sociedade Civil, destacando-se um elemento recorrente mencionado em vários estudos: a existência de indivíduos em posições-chave no interior do aparato estatal que se comprometem com os projetos participativos; ou, o inverso: pessoas cuja disposição individual é hostil e negativa em relação à participação e que, dadas as posições que ocupam, acabam contribuindo para a inviabilização do funcionamento efetivo do espaço público;
- complementaridade instrumental entre os propósitos do Estado e da sociedade civil, enquanto uma estratégia do Estado para implementação do ajuste neoliberal que exige o encolhimento das responsabilidades sociais do Estado.
- complementaridade vinculada a temáticas específicas, em áreas nas quais o Estado tem carência de competências.

Segundo Dagnino, a complementaridade instrumental faz parte de uma “confluência perversa” entre dois projetos qualitativamente distintos: o projeto de participação construído ao

redor da extensão da cidadania e do aprofundamento da democracia, a partir dos anos 1980 e o projeto de um Estado Mínimo que se isenta, progressivamente, do seu papel de garantidor de direitos, transferindo responsabilidades para a sociedade civil. Assim, em meio a projetos que apontam em direções opostas, a participação da sociedade civil, hoje, no “Brasil do ajuste”, se dá, em um terreno minado em que o que está em jogo é o avanço ou o recuo de cada um dos projetos: o projeto da ampliação e garantia de direitos da democracia e o projeto da restrição e desmonte de direitos do ajuste.

Enfim, o livro “Sociedade civil e espaços públicos no Brasil” é um convite ao pensar crítico que, hoje, vem se reafirmando no desmonte do mito do “pensamento único” propalado pelas ideologias do ajuste.

A organizadora do livro, ao apresentá-lo, declara a intenção de que ele possa contribuir para o debate sobre o processo de democratização e, especialmente, sobre as perspectivas de seu aprofundamento na sociedade brasileira. Inegavelmente, mais do que nunca, na atual conjuntura brasileira, o livro oferece elementos para que se concretize essa intenção, provocando o debate, a discussão que se coloca para estudiosos, militantes e pesquisadores como um “dever de ofício”.

NOTA

¹ Desenvolvido pelas pesquisadoras Gema Galgani Esmeraldo (Universidade Federal do Ceará) e Magnólia Azevedo Said (da ONG ESPLAR), focalizando o referido Conselho como espaço de interlocução entre as demandas dos Movimentos de Mulheres e o Estado.